# Investigação Científica

# Oferta da disciplina de Estomatologia nos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro

Offer of Stomatology discipline in the Dentistry courses of the Brazilian Southeast

> Yuri de Lima Medeiros\* Paula Verona Ragusa da Silva\*\* Danielle Fernandes Lopes\*\*\* Luan Viana Faria\*\*\*\* Letícia Drumond de Abreu Guimarães\*\*\*\*\*

#### Resumo

Objetivo: oferecer um panorama sobre a presença da disciplina de Estomatologia nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Odontologia da Região Sudeste do Brasil no ano de 2019. Métodos: estudo exploratório, quantitativo e transversal, no qual as grades curriculares dos cursos foram analisadas, totalizando uma amostra de 144 cursos, incluindo instituições públicas e privadas. As variáveis avaliadas foram oferta da disciplina, categoria administrativa e localização da instituição de ensino superior (IES), natureza do componente curricular, forma em que o conteúdo é ministrado e carga horária. Resultados: apenas 88 (61,11%) instituições ofertavam a disciplina em sua grade curricular, sendo que 82 (93,1%) ofertavam o conteúdo de forma obrigatória, e a maioria de forma teórico-prática. A carga horária variou de 33 a 285 horas, com média de 111,9 horas. Conclusão: o presente estudo evidenciou a dissonância com a qual a disciplina de Estomatologia é ministrada, bem como a deficiência de sua oferta por parte de muitas instituições averiguadas.

Palavras-chave: Educação odontológica. Medicina bucal. Ensino superior. Currículo. Neoplasias bucais.

http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v25i1.10485

<sup>\*</sup> Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Doutoranda em Ciências Odontológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
 Doutora em Patologia Oral e Maxilofacial e Pacientes Especiais, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

# Introdução

A cavidade bucal é um sítio onde ocorrem diversas condições patológicas, que podem surgir por diversos fatores, sejam locais ou sistêmicos. Essas alterações podem ter origem iatrogênica, traumática, congênita, imunológica, microbiológica, relacionada aos hábitos de higiene, por agentes físicos e químicos, hábitos nocivos e relacionados a condições de alterações sistêmicas¹.

Dentre as competências que regem a formação odontológica, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Odontologia, reformuladas e aprovadas em 2018², enfatizam que o cirurgião-dentista deve estar apto a diagnosticar doenças e agravos em saúde bucal, além de relacionar com as condições sistêmicas do indivíduo. É importante a realização de procedimentos odontológicos adequados para prevenção, tratamento e controle de doenças e agravos em saúde bucal, de modo a incorporar inovações tecnológicas durante o exercício da profissão.

Dessa forma, a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento desses agravos são peças fundamentais na prática profissional do cirurgião-dentista, que deve analisar todo o sistema estomatognático, e não apenas os tecidos dentários, visando a integralidade no atendimento odontológico<sup>3</sup>.

Souza et al.<sup>4</sup> (2011), após analisarem o conhecimento de cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia a respeito das lesões bucais, sugerem que seja dada maior ênfase na abordagem dos conteúdos curriculares referentes à temática, além da avaliação e padronização das estratégias didático-pedagógicas adotadas nas disciplinas relacionadas ao diagnóstico bucomaxilofacial.

A Estomatologia é área essencial de competência odontológica, que compreende os aspectos diagnósticos e terapêuticos relacionados às doenças que envolvem as estruturas bucais. Consiste em especialidade odontológica reconhecida pela Resolução nº 181 de 1992 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), cujos objetivos são a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças do complexo maxilomandibular, das manifestações bucais de doenças sistêmicas e das repercussões bucais do tra-

tamento antineoplásico<sup>5</sup>. Em consulta ao CFO<sup>6</sup>, constatou-se que, em 2019, havia cerca de 118 mil cirurgiões-dentistas especialistas nas diversas áreas odontológicas no Brasil, dos quais apenas 954 (0,8%) eram estomatologistas, apesar de sua notória importância.

Com a finalidade de cumprir os objetivos propostos pelas DCNs, a apresentação das grades curriculares das IES torna-se fundamental para determinação dos objetivos do curso, bem como condições e procedimentos para a formação de cirurgiões-dentistas<sup>7</sup>. Assim, o objetivo desta pesquisa foi apresentar um panorama situacional da presença da Estomatologia nos cursos de Odontologia na Região Sudeste do Brasil, escolhida por ser a região na qual há maior concentração de cursos de Odontologia no país<sup>8</sup>.

#### Materiais e métodos

A presente pesquisa consiste em um estudo observacional, quantitativo e transversal. Os cursos foram consultados na base de dados oficial de informações relativas às IES, no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC)<sup>9</sup>, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017<sup>10</sup>, que pode ser acessado no endereço eletrônico: www.emec.mec.gov.br.

Como critério de inclusão, foram considerados todos os cursos de Odontologia ativos na Região Sudeste do Brasil, composta pelos estados Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), em fevereiro de 2019. Foram excluídos os cursos que não possuíam um endereço eletrônico oficial e não forneciam meios de comunicação virtual, assim como aqueles que não disponibilizaram sua grade curricular completa.

Para confirmar a existência da disciplina de Estomatologia, foram acessados todos os endereços eletrônicos institucionais em busca da matriz ou grade curricular. Nas instituições em que não foi possível a consulta por esse meio, os coordenadores foram contatados por meio de correspondência eletrônica, com o propósito de alcançar toda a população de estudo, sendo estipulado o prazo de dois meses para obtenção de resposta. O período de obtenção dos dados foi entre fevereiro e junho de 2019.

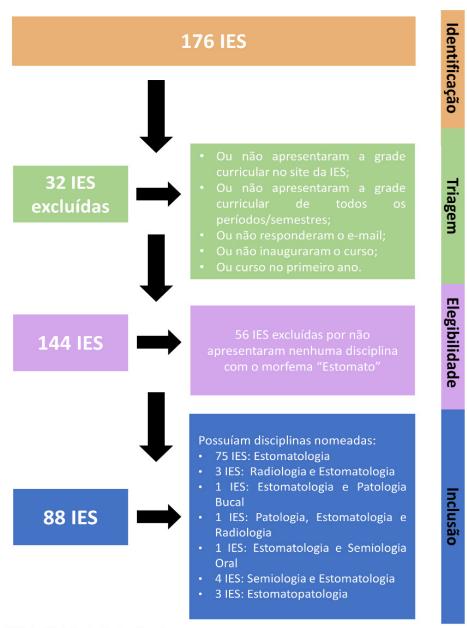
Em relação às IES, foram avaliadas a inserção e a oferta da disciplina (I), a categoria administrativa (pública ou privada) (II) e a localização da instituição (III). As variáveis avaliadas inerentes à disciplina foram a natureza do componente curricular (obrigatória ou não obrigatória) (IV), a forma em que o conteúdo é ministrado (teórico, prático ou teórico-prático) (V) e a carga horária total (VI).

Os dados foram tabulados através do programa GraphPad Prism 8.1.2 (GraphPad Software Inc., La Jolla, CA, EUA), sendo analisados por meio de estatísticas descritivas.

## **Resultados**

Participaram deste estudo 176 faculdades, considerando os diferentes polos de uma mesma instituição, das quais 32 foram excluídas por não disponibilizarem suas respectivas grades curriculares, obtendo-se, assim, 144 instituições (81,8%) como amostra final (Figura 1). Dentre elas, 10 (6,94%) instituições se localizam no estado do ES, 51 (35,41%) em MG, 21 (14,58%) no RJ e 62 (43,05%) em SP. Ademais, observou-se que 125 cursos (86,8%) eram de instituições particulares e 19 cursos (13,19%) eram de instituições públicas.

Figura 1 — Fluxograma dos resultados obtidos a partir de metodologia aplicada para coleta e análise dos dados



<sup>\*</sup>IES: Instituição de Ensino Superior

Fonte: elaboração dos autores.

Quanto à inserção e à oferta da disciplina de Estomatologia, verificou-se que apenas 88 (61,11%) instituições a ofertavam em sua grade curricular. Para fins de busca, foram consideradas as disciplinas que possuíam o morfema "estomato" em sua nomenclatura. Além de "Estomatologia", outros nomes foram encontrados para a mesma ciência, como "Semiologia Estomatológica" e "Estomatopatologia". Além disso, em algumas universidades, a disciplina de Estomatologia era ministrada em conjunto com Semiologia, Imaginologia e Patologia Maxilofacial.

Verificou-se que 73 (82,95%) cursos pertenciam a IES privadas e 15 (17,04%) pertenciam

a instituições públicas. Em relação à localização dos cursos que ofereciam a disciplina, 39 (44,31%) situavam-se no estado de MG, 30 (34,09%) em SP, 12 (13,63%) no RJ e 7 (7,95%) no ES.

Em relação à natureza do componente curricular, 5 (5,68%) universidades não disponibilizaram essa informação em sua grade curricular. Dentre as disponibilizadas, 82 (93,18%) ofertavam o conteúdo de forma obrigatória e 1 (1,13%) de forma optativa. Analisando a forma em que conteúdo é ministrado, 24 (27,27%) instituições não disponibilizaram essa informação. Dentre as disponibilizadas, 28 (31,81%) ofereciam conteúdo apenas teórico, 4 (4,54%) apenas prático e 32 (36,36%) teórico-prático (Tabela 1).

Tabela 1 – Oferta da disciplina de Estomatologia nos cursos de Odontologia das IES públicas e privadas dos estados do sudeste brasileiro

Variáveis	N (%)				
	ES	MG	RJ	SP	Total
Categoria administrativa					
Públicas	1 (10%)	7 (13,7%)	4 (19%)	7 (11,2%)	19 (13,19%)
Privadas	9 (90%)	44 (86,2%)	17 (81%)	55 (88,7%)	125 (86,8%)
Inserção e oferta					
Presente	7 (70%)	39 (76,4%)	12 (57,1%)	30 (48,3%)	88 (61,1%)
Ausente	3 (30%)	12 (23,5%)	9 (42,8%)	32 (51,6)	56 (38,8%)
Natureza da disciplina					
Obrigatória	6 (85,7%)	36 (92,3%)	12 (100%)	28 (93,3%)	82 (93,18%)
Não obrigatória	-	1 (2,5%)	-	-	1 (1,13%)
Não forneceram a informação	1 (14,2%)	2 (5,1%)	-	2 (6,6%)	5 (5,68%)
Metodologia de ensino					
Conteúdo teórico	3 (42,8%)	11 (28,2%)	-	14 (46,6%)	28 (31,8%)
Conteúdo prático	-	-	-	4 (13,3%)	4 (4,54%)
Conteúdo teórico-prático	1 (14,2%)	19 (48,7%)	7 (58,3%)	5 (16,6%)	32 (36,36%)
Não forneceram a informação	3 (42,8%)	9 (23%)	5 (41,6%)	7 (23,3%)	24 (27,7%)

Fonte: elaboração dos autores.

\*ES: Espírito Santo; MG: Minas Gerais; RJ: Rio de Janeiro; SP: São Paulo.

A carga horária foi disponibilizada por 72 (81,81%) instituições. A carga horária média foi de 111,95 horas, tendo valor máximo de 285 horas e mínimo de 33 horas, ambos em instituições do estado de MG.

# Discussão

A despeito da notória importância da disciplina de Estomatologia, verificou-se, neste trabalho, um número baixo de IES que a ofertam em sua grade curricular (61,11%). Uma das justificativas para este achado é que, apesar da nomenclatura adotada para a especialidade, a Estomatologia

como disciplina recebe ainda uma variedade de denominações nas grades curriculares das IES do país, sendo tratada, entre outros nomes, como "Diagnóstico Bucal", "Semiologia Estomatológica", "Estomatopatologia", "Diagnóstico Oral", "Medicina Bucal", "Propedêutica" e "Semiologia". Ademais, a própria Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece as DCNs do Curso de Graduação em Odontologia, adotam o termo "Semiologia" ao invés de "Estomatologia" para designar a disciplina, que compõe, juntamente com as disciplinas de Patologia Bucal e Radiologia, o conteúdo "Propedêutica Clínica", considerado como essencial no currículo dos cur-

sos de Odontologia do país<sup>11</sup>. É importante salientar ainda que, apesar de a Estomatologia e a Patologia Bucal serem disciplinas diferentes, eventualmente são abordadas em conjunto, o que pode também justificar a baixa ocorrência encontrada.

As DCNs não estabelecem a proporção de carga horária mínima prática e teórica para a disciplina de Estomatologia<sup>11</sup>. Neste estudo, dentre as cargas horárias que puderam ser acessadas, uma porcentagem considerável de IES (31,81%) aborda o conteúdo apenas de forma teórica, o que prejudica a formação qualificada e integrada do estudante<sup>12</sup>, visto que, a partir do momento em que o curso exige habilidades práticas, a metodologia pautada apenas em aulas teórico-expositivas deixa de ser apreciada pelos acadêmicos, mostrando-se menos eficiente<sup>13</sup>.

Além da falta de padronização da nomenclatura da disciplina de Estomatologia, outra dificuldade encontrada na realização deste estudo epidemiológico foi a falta de acesso às grades curriculares por parte de algumas das instituições, como observado em outros estudos com metodologias semelhantes<sup>7,14</sup>. Isso representa um obstáculo para o candidato que eventualmente queira analisar o currículo como critério de escolha da faculdade para a qual irá se candidatar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)<sup>15</sup>, em seu art. 53, garante a autonomia das IES na composição curricular, observadas as diretrizes gerais pertinentes a cada curso. Apesar de as DCNs do Curso de Graduação em Odontologia estabelecerem a Estomatologia como disciplina essencial, um número expressivo das instituições averiguadas neste estudo não a contemplam em sua grade curricular (38,88%).

Considerando que são atributos da Estomatologia a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de boca<sup>5</sup>, a deficiência do conhecimento nessa disciplina pode acarretar sérias consequências, uma vez que o câncer de boca é um problema de saúde pública global, com risco estimado de 2,1 óbitos para cada 100 mil habitantes na população mundial<sup>16</sup>. No Brasil, para o biênio de 2018-2019, foram estimados 11.200 novos casos de câncer da cavidade oral para homens e 3.500 para mulhe-

res, tornando-o o 5º tipo mais frequente na população masculina, e o 12º na população feminina, excluindo-se o câncer de pele não melanoma<sup>17</sup>.

O atraso no diagnóstico do câncer bucal está associado com diminuição da sobrevida global. Em contrapartida, sua detecção precoce é a maneira mais efetiva de reduzir a morbidade, a extensão e a complexidade do tratamento<sup>18,19</sup>. Um dos fatores que contribuem com o atraso do diagnóstico e o início do tratamento é a desinformação dos pacientes. No entanto, estudos detectaram um índice significativo de desconhecimento e despreparo por parte dos profissionais em identificar sinais e sintomas sugestivos de câncer de boca<sup>20-22</sup>. Holmes et al.<sup>23</sup> (2003) verificaram que o diagnóstico do câncer de boca em estágio inicial é associado à detecção durante um exame não baseado em sintomas, ou seja, um exame de rotina, e que o consultório odontológico é o local mais provável dessa ocorrência. Esses achados evidenciam a importância do preparo dos cirurgiões-dentistas em identificar lesões suspeitas, ao passo que refletem a deficiência de domínio da disciplina de Estomatologia por esses profissionais<sup>4</sup>.

## Conclusão

Os achados deste estudo revelaram uma baixa ocorrência da disciplina de Estomatologia nas grades curriculares das IES do sudeste brasileiro, bem como uma dissonância em relação ao nome adotado para a disciplina e à forma como ela é ofertada. Assim, torna-se evidente a necessidade da atualização dos currículos dos cursos de Odontologia, de modo a garantir a oferta da disciplina de Estomatologia, preparando o cirurgião-dentista para o exercício básico da profissão que, dentre outras atribuições, é responsável pelo diagnóstico precoce do câncer de boca.

# **Agradecimentos**

Agradecemos a todas as instituições de ensino superior do sudeste brasileiro participantes desta pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

#### **Abstract**

Objective: to provide an overview of the presence of the stomatology discipline in the pedagogical projects of undergraduate dentistry courses in the Southeast region of Brazil in 2019. Methods: exploratory, quantitative and cross-sectional study. The curriculums of the courses were analyzed, totaling a sample of 144 courses, from public and private ones. The variables evaluated were the offer of the subject, administrative category and location of the Higher Education Institution (HEI), nature of the curriculum component, form in which the content is taught and workload. Results: 88 (61.11%) institutions offered the discipline in their curriculum, 82 (93.1%) offer the content in a compulsory way, and most in a theoretical-practical way. The workload ranged from 33 to 285 hours, with an average of 111.95 hours. Conclusion: the present study showed the dissonance in which the discipline of stomatology is taught, as well as the deficiency of its offer by many investigated institutions.

*Keywords:* Education dental. Oral medicine. Education, higher. Curriculum. Mouth neoplasms.

#### Referências

- Cebeci AR, Gülşahi A, Kamburoglu K, Orhan BK, Ozta B.
  Prevalence and distribution of oral mucosal lesions in an
  adult Turkish population. Med Oral Patol Oral Cir Bucal
  2009; 14(6):272-7.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.
- Pereira TTM, Gaetti-Jardim EC, Castillo KA, Paes GB, Barros RMG. Levantamento Epidemiológico das Doenças de Boca: Casuística de Dez Anos. Arch Health Investigation 2013: 2(3):15-20.
- Souza AZ, Conde DC, Arouca R, Sampaio RK. Conhecimento e importância atribuída a conteúdos curriculares de Patologia Oral por estudantes de Odontologia e cirurgiões-dentistas. Rev Bras Odontol 2011; 68(2):209-14.
- Brasil. Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Brasília, DF, Brasil: Conselho Federal de Odontologia; 2012 [acesso em: 16/11/2019]. Disponível em URL: http://cfo.org.br/website/wp-content/uploads/2019/07/Consolidação-das-Normas-Atualizado-em-janeiro-de-2019.pdf.
- Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas [acesso em: 16/11/2019]. Disponível em URL: http://cfo.org.br/website/estatisticas/ quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/.
- Ogawa D, Higasi MS, Caldarelli PG. Odontogeriatria nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Odontologia do sul do Brasil. Rev ABENO 2015; 15(4):91-9.
- Martin ASS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. Revista da ABENO 2018; 18(1):63-73.

- Brasil. Ministério da Educação. Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. [acesso em: 8/3/2019]. Disponível em URL: http://emec.mec.gov.br/.
- Brasil. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez 2017. n. 245, p. 29.
- Brasil. Resolução CNE/CES 3 Brasília, DF, Brasil: Conselho Nacional de Educação (CNE); 2002. [acesso em: 15/11/2019].
   Disponível em URL: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf.
- Pinheiro F, Nóbrega-Therrien SM, Almeida M, Almeida Md. A formação do cirurgião-dentista e a promoção de saúde no PSF. Rev Odontol UNESP 2013; 37(1):69-77.
- Lage RH, Almeida SKTT, Vasconcelos GAN, Assaf AV, Robles FRP. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. Rev Bras Educ Med 2017; 41(1):22-9.
- Lucas BB, Vieira Junior JLR, Besegato JF, Caldarelli PG. Ensino da Odontologia Hospitalar no Sul do Brasil. Rev ABENO 2017; 17(2):68-75.
- 15. Brasil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9.394/1996 Brasília, DF, Brasil: Senado Federal. [acesso em: 20/11/2019]. Disponível em URL: https://www2.senado.leg. br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\_de\_diretrizes\_e\_bases\_1ed.pdf.
- Ferlay J, Soerjomataram I, Dikshit R, Eser S, Mathers C, Rebelo M, et al. Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. Int J Cancer 2015; 136(5):359-86.
- 17. Brasil. Incidência de Câncer no Brasil, Estimativa 2018 Brasília, DF, Brasil: Instituto Nacional do Câncer; 2018 [acesso em: 21/11/2019]. Disponível em URL: http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf.
- Nóbrega TD, Queiroz SIML, Santos EM, Costa ALL, Pereira-Pinto L, de Souza LB. Clinicopathological evaluation and survival of patients with squamous cell carcinoma of the tongue. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2018; 23(5):579-87.
- Stuani VT, Rubira CM, Sant'Ana AC, Santos PS. Salivary biomarkers as tools for oral squamous cell carcinoma diagnosis: a systematic review. Head Neck 2017; 39(4):797-811.
- Santos LCOd, Batista OdM, Cangussu MCT. Caracterização do diagnóstico tardio do câncer de boca no estado de Alagoas. Braz J Otorhinolaryngol 2010; 76:416-22.
- 21. Campos JLG, de Salles Chagas JF, Magna LA. Fatores de atraso no diagnóstico do câncer de cabeça e pescoço e sua relação com sobrevida e qualidade de vida. Médico 2007; 55(291):07.
- 22. Silva MC, Marques EB, de Cássia Melo L, de Paula Bernardo JM, Leite ICG. Fatores relacionados ao atraso no diagnóstico de câncer de boca e orofaringe em Juiz de Fora/MG. Rev Bras Cancerol 2009; 55(4):329-35.
- 23. Holmes JD, Dierks EJ, Homer LD, Potter BE. Is detection of oral and oropharyngeal squamous cancer by a dental health care provider associated with a lower stage at diagnosis? J Oral Maxillofac Surg 2003; 61(3):285-91.

#### Endereço para correspondência:

Letícia Drumond de Abreu Guimarães Av. Professor Lineu Prestes, 2227, Butantã CEP: 05508-000 – São Paulo, SP, Brasil Telefone: +55 11 3091-7418 E-mail: leticiadrumond@usp.br

Recebido: 23/12/19. Aceito: 27/04/20.